



Teatro na escola: problemática e caminho

Neto Portela¹

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir das experiências vividas na disciplina Teatro Educação 2², com o objetivo de desenvolver uma aula na linguagem teatral que adotasse a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa. Para a construção do trabalho adotou-se o relato de experiência do plano de aula sugerido e embasamento teórico em Almeida e Josgrilberg (2015) Cavassim (2008), Gianini (2015) e Koudela (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação. Teatro. Abordagem triangular.

1 INTRODUÇÃO

Com a obrigatoriedade do ensino da arte na educação básica brasileira, os cursos de Licenciatura em Teatro, Dança, Música e Artes Visuais³ começaram a ganhar força nas Universidades de todo país. No entanto no decorrer desse avanço educacional se destacaram algumas problemáticas na implantação das quatro linguagens da arte no

¹ Estudante do curso Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem interesse pela área do desenvolvimento cultural dos sujeitos a partir do ensino da arte educação na linguagem teatral e da preparação do ator.

² Disciplina ministrada pelo professor Marcelo Gianini no Curso de Licenciatura Plena em Teatro da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Refiro-me no plural pelo motivo dessa linguagem abordar em seu estudo mais de uma arte: escultura, pintura, audiovisual, entre outras.

ensino das escolas básicas do Brasil. Com isso, possíveis soluções são apresentadas nesse artigo para os problemas.

Através dessa situação é preciso pensar: como é possível um professor formado em uma linguagem específica da área artística, conseguir desenvolver aulas que necessitam abordar as demais linguagens? Como um professor de Teatro conseguir ministrar uma aula que não fique restrita aos conhecimentos das Artes Visuais?

O estudo da arte está intrinsicamente ligado ao desenvolvimento cultural do sujeito e na busca de compreender o contexto no qual a escola e os estudantes estão inseridos através da manifestação artística de cada indivíduo presente. Com isso, é necessário que exista um professor para cada linguagem da arte, tendo em vista que cada uma contribui de forma diferente para a produção, leitura e contextualização da obra.

Percebendo as nuances do ensino do Teatro na educação básica, estabeleceu-se o objetivo geral de desenvolver uma aula que estivesse relacionada com a linguagem teatral, na qual em seu objetivo específico recebesse uma abordagem triangular: produzir, apreciar e contextualizar a obra de arte.

Para elaborar a abordagem usou-se o relato de experiência da aula planejada para a disciplina Teatro Educação 2 e em pesquisas bibliográficas que dividiram o artigo nas “Implantação do Teatro nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PNC”, onde é descrito o processo de planejamento do PNC-Arte e as características e objetivos das linguagens artísticas na educação básica; o problema da polivalência dos professores de arte e dos conteúdos restritos às artes visuais; e por fim a proposta de aula e seu resultado.

2 IMPLANTAÇÃO DO TEATRO NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – PCN

Perceber a importância do desenvolvimento cultural de crianças e adolescentes através da arte demorou no Brasil. Apenas no fim do século XX a arte foi implantada como disciplina obrigatória ao ensino fundamental, e início do século XXI ao ensino médio com o PCN através de quatro linguagens: Arte visual, Dança, Música e o nosso caso de estudo, o Teatro. O PCN-Arte foi construído com o princípio de “respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país” (KOUDELA, 2011, p. 233).

A elaboração do PCN-Arte teve influência de vários professores e especialistas na área da arte educação que apontaram suas experiências e especialidades no ensino e forneceram propostas preliminares para debate, análise e sugestões finais. Processo importante para a avaliação de seu percurso. Nessa perspectiva, Koudela (2011, p. 233) “as críticas e sugestões apresentadas contribuíram para o processo de concretização deste documento. A versão atual, de acordo com o MEC, deverá ser revista periodicamente, com base no acompanhamento e na avaliação de sua implementação”. Com base nessa afirmação, pode-se considerar que o documento foi pensado e analisado criticamente e está sendo acompanhado para mudanças necessárias.

Os conteúdos da disciplina Arte são destacados com finalidades de promover a diversidade cultural dos alunos, para articular a maneira pela qual deve ser feita a abordagem do repertório cultural do aluno e da comunidade na qual a escola está inserida, sendo três: “produzir, apreciar e contextualizar a arte como experiência estética e de educação cognitiva” (CAVASSIM, 2008, p. 42), esse conceito é chamado de abordagem triangular e foi criado por Ana Mae Barbosa. Nos PCN-Arte o Teatro é apontado para ser desenvolvido através de sua

gênese em rituais de diferentes culturas e tempos e o jogo é conceituado a partir das fases da evolução genética do ser humano e entendido como instrumento de aprendizagem promovendo o desenvolvimento da criatividade [...]. Nesse sentido, o jogo teatral é um jogo de construção em que a consciência do ‘como se’ é gradativamente trabalhada em direção à articulação da linguagem artística do teatro. No processo de construção dessa linguagem, a criança e o jovem estabelecem com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras do jogo teatral. Um fator ressaltado no documento sobre a linguagem do Teatro é a tematização de textos poéticos que podem ser objeto de imitação crítica por crianças e jovens. O texto poético pode constituir-se em princípio unificador do processo pedagógico com o jogo teatral, permitindo liberdade e diversidade de construções. Nessa perspectiva, os Temas Transversais incorporam as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual, do Trabalho e Consumo. Amplos o bastante para traduzir preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana (KOUDELA, 2011, p. 33-34).

Na afirmação acima de Koudela (2011) é notória a contribuição do Teatro na educação básica brasileira por trazer diversos benefícios para o desenvolvimento cultural das crianças e adolescentes, além de discutir problemáticas do cenário político, econômico e social do país. Porém cabe aqui pensar se os professores com habilidade na

área de Teatro estão desenvolvendo essas habilidades em sala de aula, caso contrário, qual seria o motivo bloqueante dessas ações. São essas as temáticas abordadas no item a seguir.

3 POLIVALÊNCIA DOS PROFESSORES DE ARTE

Nas Universidades com os cursos voltados às Artes em geral são direcionados em linguagens específicas, como Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Dança, Licenciatura em Música, Licenciatura em Artes Visuais, com o objetivo de ter profissionais capacitados para a discussão artística em sala de aula. No entanto, ao se deparar com o cenário da educação, os professores encaram uma realidade na qual

Em Alagoas, assim como na maior parte do país, a indicação para a contratação de professores especializados nas quatro linguagens presente nos PCN-Arte (BRASIL, 1997b, 1998, 2000b), Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, não é cumprida pelas escolas e pela rede pública. Desta forma, o futuro Professor [...] mesmo sem a formação adequada para ministrar aulas de outros componentes curriculares obrigatórios por lei, terá que fazê-lo, o que provoca uma série de contradições entre a formação recebida e o campo de trabalho. (GIANINI, 2016, p. 31-32).

Neste sentido temos professores formados em suas linguagens que necessitam buscar de alguma maneira a habilitação nas demais linguagens, tornando-se um professor polivalente, para assim ser possível cumprir a demanda dos PCN-Arte. Dessa maneira o ensino-aprendizagem da disciplina arte, ao longo do tempo, ficou comprometido e muitas das vezes causando impressão aos alunos que

os conteúdos de estudo das linguagens artísticas eram aleatórios e repetitivos, a disciplina Arte era confundida com o estudo das artes plásticas e as práticas pedagógicas que se apoiavam na linguagem cênica se estruturavam a partir da montagem de espetáculos (GIANINI, 2016, p.21).

Observando essa realidade, Marcelo Gianini solicitou aos alunos que elaborassem uma proposta de um plano de aula no qual a disciplina Arte assegurasse as práticas pedagógicas do Teatro. Existiam quatro equipes. A minha foi composta por Aline Medeiros, Alexandre da Silva e por mim, Neto Portela. Nela propomos uma aula de Leitura Dramatizada.

4 A LEITURA DRAMATIZADA COMO CONTEÚDO PROPOSTO PARA A DISCIPLINA ARTE

A aula foi ministrada no dia 27 de fevereiro de 2019 para os alunos da turma do quarto período do curso de Teatro Licenciatura, na disciplina Teatro Educação 2 ministrada pelo professor Marcelo Gianini. Ocorreu no Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Arte – ICHCA. O objetivo geral proposto pelo grupo ao ministrar a aula foi de potencializar a leitura dramatizada e aproximar os alunos a textos literários como uma forma de ajudar na construção de sujeitos críticos, capazes de refletirem sobre o mundo em que vivem e atuam. Teve por objetivos específicos despertar o interesse pela leitura; realizar a contextualização e o fazer teatral; e auxiliar na compreensão de textos em geral. O foco principal da proposta era realizar uma atividade na linguagem teatral através da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa.

O procedimento ocorreu em cinco momentos sendo que o primeiro aconteceu através de exercícios de intenção de palavras com recortes de poemas no qual foi exposto no quadro negro frases de poemas de Manoel de Barros – O livro das ignorâncias. Neste momento, cada aluno oralizou a frase, com os comandos de sentimentos sugeridos no intuito da familiarização da intenção textual necessária.

No segundo momento ocorreu a leitura branca dos textos em dupla. Foram distribuídos os textos para os alunos e aconteceu uma leitura para identificação da obra. Para assim perceberem do que se tratava a obra, os personagens, e então fazerem uma leitura subjetiva da obra.

No terceiro momento ocorreu a leitura dramatizada. Nesta etapa, os alunos se juntaram em dupla para ler o texto escolhido por eles, quando abordaram as intenções necessárias com leves auxílios dos professores. Cada dupla apresentou para a turma. No quarto momento após ocorrer a leitura dramatizada, os professores abordaram sua necessidade e importância na formação dos alunos e, em que pode ajudar nesse processo.

E no quinto momento houve o debate para discutir acerca da aula ministrada. Os estudantes apresentaram suas experiências e visões sobre o texto. Também nesse momento, os professores fizeram uma contextualização dos textos debatidos em aula.

A escolha da leitura dramatizada se deu pelo motivo dela se compreender em dar entonação nas palavras do texto teatral, desta forma

A leitura dramatizada pode, enquanto técnica de leitura, dinamizar o ato de ler e aproximar o texto literário do contexto do leitor, pois ao ler, o educando sente-se parte da história (narração), ou seja, dá voz, som e corpo aos personagens literários e cria nos leitores a

representação/participação efetiva no texto literário. [...] Compreende-se, portanto, os dois princípios norteadores da leitura dramatizada: a leitura da obra dramaturgica e a não encenação do texto lido (ALMEIDA; JOSGRILBERG, 2015, p. 4).

Além da leitura dramatizada ser “[...] atividade desenvolvida dentro do teatro com o propósito de apresentar ou resgatar dramaturgos e textos teatrais com ou sem a finalidade de uma montagem do texto lido” (ALMEIDA; JOSGRILBERG, 2015, p. 5). Ela também pode trazer o interesse da leitura para os praticantes e melhoria na interpretação textual.

4.1 RESULTADOS

Ao findar a atividade, o professor Marcelo Gianini apontou que a leitura da obra criada pelos participantes não ocorreu. E para ele o problema poderia ser solucionado se após a apresentação da leitura dramatizada de cada dupla, os professores conduzissem os alunos a apontarem as questões que perceberam nas apresentações dos colegas.

Ainda argumentou a possibilidade de a aula ter colocado ênfase numa questão mais literária do que mesmo teatral. Ressaltou a carência dos jogos teatrais e falta dessa prática nas atividades propostas em sala de aula. Destacou a importância de ocorrer nas escolas aulas direcionadas a linguagem teatral e colocou em questão que a proposta tentou se enquadrar nesse contexto, porém deixou a desejar. Lógico, levando em consideração que as experiências dos presentes com o ensino da Arte enquanto estudantes na educação básica foram restritas à Arte visual.

Marcelo e os estudantes levantaram a discussão da presença marcante da contextualização do conteúdo. Obteve fala do tipo “foi bastante metódica a explicação de Neto, teve o cuidado de passar tudo que foi planejado”. Também apresentaram a presença da produção da obra, quando os alunos fizeram a leitura dramatizada em dupla através de textos de Manoel de Barros. O professor Gianini destacou que a leitura da leitura dramatizada não ocorreu, porém quando se pediu para os participantes descreverem a sensação de lerem os texto do Manoel e colocar suas impressões acerca da obra, caracterizou-se como uma leitura da obra literária.

Nas falas dos estudantes acerca dos poemas de Manoel de Barros, percebeu-se o estranhamento pela maneira da escrita. Em geral, todo ser humano passa por essa reação em seu processo de desenvolvimento, que em Piaget (2007) É evidenciada a presença de um trabalho de assimilação e acomodação influenciando diretamente no

desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, processo pertinente ao ensino-aprendizagem. Por meio desse sistema o sujeito tenta se adaptar com o exterior produzindo um equilíbrio entre as necessidades internas com as novas situações externas a fim de garantir sua adaptação.

Acerca dos levantamentos do professor Marcelo Gianini vale destacar que a leitura da obra literária também permanece dentro dos parâmetros da linguagem teatral, levando em consideração a importância dos poemas e literatura no aparato cultural dos sujeitos e da presença literária nas dramaturgias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades de planejar uma aula dentro das indicações presentes nos parâmetros curriculares são gritantes. Como já foi citado acima o pensamento de Gianini (2016, p. 31-32) percebe-se a dificuldade da elaboração de uma aula em outra linguagem que não seja a partir dos paradigmas da arte visual é muito difícil, tendo em vista que nas escolas os próprios coordenadores pedagógicos exigem aulas direcionadas à arte plástica.

Todos os integrantes das equipes que ministraram sua aula ocorrida na disciplina Teatro Educação 2, pensaram uma maneira de trabalhar os conteúdos do teatro na abordagem triangular da Ana Mae Barbosa. Somos uma nova geração ardente por mudanças no ensino-aprendizagem da arte educação no Brasil, temos um futuro pela frente e com grandes conquistas na educação básica, tanto aos professores quanto aos alunos.

Neste momento o que resta é apenas aguardar os futuros professores ficarem aptos para exercerem sua profissão e desenvolverem essa nova perspectiva de visão da arte educação. E também é necessária uma sensibilização com os novos pedagogos para conseguirem ter um olhar diferente para arte educação e perceberem a importância dela. Vale destacar o papel do órgão público: tem que colocar em lei a contratação do professor das quatro linguagens da arte, a fim de proporcionar contato especializado com o teatro, dança, música, artes visuais aos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nizael Flores de; JOSGRILBERG, Rute. LEITURA DRAMATIZADA: A FORMAÇÃO DE LEITORES DE TEXTOS LITERÁRIOS NO ENSINO MÉDIO EM DOURADOS-MS. **Interletras**, Dourados, v. 3, p.1-12, mar. 2015. Disponível em: <http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n20/artigos/12.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAVASSIM, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **R.cient./fap**, Curitiba, v. 3, p.39-52, dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1624/963>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

GIANINI, Marcelo. **Diálogo de surdos: reflexões acerca do ensino de Teatro na Educação Básica em Alagoas (e suas possíveis reverberações em outros contextos)**. 2015. 340 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Cap. 1. Disponível em: <http://ava.ead.ufal.br/pluginfile.php/384035/mod_resource/content/1/Tese_Gianini_Vers%C3%A3o%20impress%C3%A3o%20corrigida.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

KOUDELA, I. A nova Proposta de ensino do Teatro. **Sala Preta**, São Paulo v. 2, p. 233-239, 26 nov. 2011. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/salapreta>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.